



PANORAMAS E PERSPECTIVAS DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Overviews And Perspectives of Patient Safety in Brazil: A Literature Review

Panoramas y perspectivas de la seguridad del paciente en Brasil: una revisión de la literatura

Artigo de revisão

DOI: 10.5281/zenodo.14772254

Recebido: 16/01/2025 | Aceito: 25/01/2025 | Publicado: 30/01/2025

Thiago D´Alvia

Graduado em Medicina

Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil

E-mail: d.alvia@hotmail.com

Eny Barros Chagas Tripodo

Graduada em Biomedicina

Universidade Santo Amaro, São Paulo, Brasil

E-mail: draenytripodo@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-8644-6304>

Johnny Andrews Antonio Takashi Sakuramoto De Camargo

Graduado em Medicina

Universidad Catolica Boliviana de San Pablo , San Pablo, Bolívia /UNESP, Brasil

E-mail: bodukushin@hotmail.com

Eduardo Chagas Tripodo

Graduando em Medicina

Universidade Santo Amaro, São Paulo, Brasil

E-mail: eduardotripodo@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-4420-3939>



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/), and a [LOCKSS](https://www.lockss.org/) (*Lots of Copies Keep Stuff Safe*) system.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O conceito de segurança do paciente surge na década de 1990, através do relatório “Errar é Humano: Construindo um Sistema de Saúde Mais Seguro”, no qual constatou-se que a prevalência de efeitos adversos gerou entre 44.000 a 98.000 óbitos. Em 2005, a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou metas de segurança do paciente, com o objetivo de diminuir os efeitos adversos. No Brasil, a segurança do paciente ganhou maior notoriedade com a criação da Política Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), em 2013, demonstrando assim sua importância na saúde nacional. **OBJETIVO:** Realizar um estudo que possa abranger o tópico de segurança do paciente no contexto nacional, sua relevância nos sistemas de saúde, além de



perspectivas de profissionais da saúde e pacientes sobre a questão. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa. Dentre os critérios de inclusão, foram utilizados artigos das plataformas Pubmed, Scielo e LILACS datados entre os anos de 2012 a 2024 nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão foram artigos que apenas possuíam resumo ou em duplicidade. **RESULTADOS:** Após os critérios de inclusão e exclusão, foram utilizados 12 artigos. **DISCUSSÃO:** No contexto nacional, a segurança do paciente começa a dar pequenos passos em 2002, com a criação da Rede Sentinela, que visa gerenciar riscos e efeitos adversos conforme segmentos, como por exemplo em relação à segurança de medicamentos. Os protocolos descritos pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente, fundamentados a partir das metas de segurança do paciente, são uma ferramenta chave para garantir aos pacientes a devida segurança. A experiência do paciente é crucial para o aprimoramento dos serviços de atenção primária, a fim de melhorar o atendimento e a promoção da cultura de segurança do paciente. **CONCLUSÃO:** A segurança do paciente surge a partir de evidências de letalidade dos efeitos adversos e danos ao paciente. No contexto nacional, a Política Nacional de Segurança do Paciente ressalta que a segurança do paciente é um dever tanto dos profissionais da área da saúde quanto dos sistemas de saúde, sejam eles classificados em atenção primária, secundária ou terciária.

Palavras- chave: Segurança; Paciente; Cultura de Segurança do Paciente; Perspectivas; Brasil

ABSTRACT

INTRODUCTION: The concept of patient safety emerged in the 1990s through the report "To Err is Human: Building a Safer Health System," which revealed that the prevalence of adverse events caused between 44,000 to 98,000 deaths. In 2005, the World Health Organization (WHO) established patient safety goals to reduce adverse events. In Brazil, patient safety gained greater prominence with the creation of the National Patient Safety Policy (PNSP) in 2013, highlighting its importance in the national healthcare system. **OBJECTIVE:** To conduct a study that addresses the topic of patient safety in the national context, its relevance in healthcare systems, as well as the perspectives of healthcare professionals and patients on the matter. **METHODOLOGY:** This is a narrative review study. Inclusion criteria included articles from the PubMed, SciELO, and LILACS platforms dated between 2012 and 2024, in Portuguese and English. Exclusion criteria were articles available only as abstracts or duplicates. **RESULTS:** After applying inclusion and exclusion criteria, 12 articles were selected. **DISCUSSION:** In the national context, patient safety began taking small steps in 2002 with the creation of the Sentinel Network, which aims to manage risks and adverse events across different segments, such as medication safety. The protocols described by the National Patient Safety Program, based on patient safety goals, are key tools for ensuring proper patient safety. Patient experience is crucial for enhancing primary care services, improving healthcare delivery, and promoting a culture of patient safety. **CONCLUSION:** Patient safety emerged from evidence of the lethality of adverse events and harm to patients. In the national context, the National Patient Safety Policy emphasizes that patient safety is a duty of both healthcare professionals and healthcare systems. The experience of patients and professionals is crucial in local healthcare.

Keywords: Security; Patient; Patient Safety Culture; Perspectives; Brazil



RESUMEN

INTRODUCCIÓN: El concepto de seguridad del paciente surgió en la década de 1990 con el informe “Error es Humano: Construyendo un Sistema de Salud Más Seguro”, el cual reveló que la prevalencia de eventos adversos causó entre 44,000 y 98,000 muertes. En 2005, la Organización Mundial de la Salud (OMS) estableció metas de seguridad del paciente con el objetivo de reducir los eventos adversos. En Brasil, la seguridad del paciente ganó mayor notoriedad con la creación de la Política Nacional de Seguridad del Paciente (PNSP) en 2013, destacando así su importancia en el sistema de salud nacional. **OBJETIVO:** Realizar un estudio que abarque el tema de la seguridad del paciente en el contexto nacional, su relevancia en los sistemas de salud, así como las perspectivas de los profesionales de la salud y los pacientes sobre el tema. **METODOLOGÍA:** Se trata de un estudio de tipo revisión narrativa. Entre los criterios de inclusión, se consideraron artículos de las plataformas PubMed, SciELO y LILACS publicados entre los años 2012 y 2024, en los idiomas portugués e inglés. Los criterios de exclusión fueron artículos disponibles solo como resúmenes o en duplicado. **RESULTADOS:** Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 12 artículos. **DISCUSIÓN:** En el contexto nacional, la seguridad del paciente comenzó a dar pequeños pasos en 2002 con la creación de la Red Centinela, que tiene como objetivo gestionar riesgos y eventos adversos en diferentes segmentos, como la seguridad de los medicamentos. Los protocolos descritos por el Programa Nacional de Seguridad del Paciente, basados en las metas de seguridad del paciente, son herramientas clave para garantizar la adecuada seguridad de los pacientes. La experiencia del paciente es crucial para mejorar los servicios de atención primaria, optimizar la prestación de servicios de salud y promover una cultura de seguridad del paciente. **CONCLUSIÓN:** La seguridad del paciente surgió a partir de la evidencia de la letalidad de los eventos adversos y los daños al paciente. En el contexto nacional, la Política Nacional de Seguridad del Paciente destaca que la seguridad del paciente es un deber tanto de los profesionales de la salud como de los sistemas de salud. La experiencia del paciente y de los profesionales es crucial en la atención sanitaria local.

Palabras clave: Seguridad; Paciente; Cultura de Seguridad del Paciente; Perspectivas; Brasil

INTRODUÇÃO

O conceito de segurança do paciente surge na década de 1990, através do relatório “Error é Humano: Construindo um Sistema de Saúde Mais Seguro”, no qual constatou-se que a prevalência de efeitos adversos gerou entre 44.000 a 98.000 óbitos (SOUZA, MENDES, 2014; LARK et al., 2018). Definem-se efeitos adversos como incidentes que geram dano ao paciente, classificado em: infeccioso, compreendendo as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) e não infeccioso, com erros cometidos durante a assistência ao paciente, como erro na prescrição de medicamentos e quedas (LOPES et al., 2023).

Em 2005, a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou as metas de segurança do paciente, com o objetivo de diminuir os efeitos adversos. As metas de segurança são: identificação correta do paciente, comunicação efetiva, melhora na segurança de medicamentos,



cirurgia segura, redução do risco de infecções e redução e prevenção de quedas (VILLAR, *et al.*, 2019; PANATTIERI *et al.*, 2019).

No contexto nacional, a segurança do paciente ganhou maior notoriedade com a criação da Política Nacional de Segurança do Paciente, que possui como principal missão qualificar o cuidado na saúde nacional, atuando em diferentes áreas de atenção, gestão de serviços e iniciativas voltadas à segurança do paciente. (BRASIL, 2013).

Segundo Guirardello *et al* (2024), no Brasil, estudos relacionados à segurança do paciente na atenção primária demonstram que os incidentes mais comuns ocorrem devido a erros no diagnóstico e na prescrição de medicamentos, e os fatores que contribuem para essas ações são falhas relacionadas ao atendimento, na gestão e comunicação com os usuários, ressaltando a importância da segurança do paciente na saúde nacional. O objetivo é realizar um estudo que possa abranger o tópico de segurança do paciente no contexto nacional, sua relevância nos sistemas de saúde, além de perspectivas de profissionais da saúde e pacientes sobre a questão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura. O tempo de pesquisa abrange os meses de setembro de 2024 a janeiro de 2025. Dentre os critérios de inclusão, foram selecionados artigos disponibilizados na íntegra das plataformas Pubmed, Scielo e LILACS datados entre os anos de 2012 a 2024 nos idiomas português e inglês, além de Políticas Nacionais. Os critérios de exclusão foram artigos que foram encontrados em forma de resumo e em duplicidade. As palavras-chave utilizadas foram “Segurança”, “Paciente”, “Cultura de Segurança do paciente, perspectivas e Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após os critérios de inclusão e exclusão, restaram 9 artigos e 3 Políticas Nacionais, listados no Quadro 1.

Quadro 1 – Amostra dos estudos e Políticas

AUTOR	ESTUDO
RIGOBELLO ET AL, 2012	Clima de Segurança do Paciente: percepção dos profissionais de enfermagem
BRASIL, 2013	Portaria nº 529 de 1 de abril de 2013. Política Nacional de Segurança do Paciente



<i>REIS, MARTINS, LAGUARDIA, 2013</i>	A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde – um olhar sobre a literatura
<i>BRASIL, 2014</i>	Documento de Referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente
<i>BRASIL, 2017</i>	Resolução 589 de 8 de dezembro de 2017
<i>BOHOMOL, 2019</i>	Ensino sobre Segurança do Paciente em um curso de graduação em enfermagem na perspectiva de um docente
<i>SIMAN, 2019</i>	Desafios na Prática da Segurança do Paciente
<i>VILLAR, et al., 2019</i>	Segurança do paciente no cuidado hospitalar: uma revisão sobre a perspectiva do paciente.
<i>NORA, JUNGES (2021)</i>	Segurança do paciente e aspectos éticos: revisão de escopo
<i>LOPES et al, 2023</i>	A cultura de segurança do paciente na perspectiva da equipe de enfermagem
<i>SILVA et al, 2024</i>	Validation of the patient reported experiences and outcomes of safety in primary care compact Form Brazil
<i>OLIVEIRA et al, 2024</i>	Patient safety culture in the Operating Room of an emergency hospital in Amazonas: perspectives from the healthcare team

Fonte: Autores (2025)

A partir de 2002, a Rede Sentinela atua no gerenciamento de riscos através da busca ativa, notificação de efeitos adversos e metodologias para planejamento e monitoramento da segurança do paciente. Desenvolveram-se eixos de atuação para otimizar a segurança do paciente, que são: 1) gerenciamento de riscos em medicamentos, sangue e produtos para a saúde; 2) uso racional de medicamentos; 3) uso racional de outras tecnologias; 4) qualidade em serviços sentinela (BRASIL, 2014).

Em âmbito nacional, a Portaria nº 529 de 1 de abril de 2013, por conta da relevância e magnitude dos efeitos adversos, desenvolveu-se a Política Nacional de Segurança do Paciente, com a missão de contribuir na qualificação do cuidado, envolver, ampliar e difundir conhecimentos a pacientes e familiares sobre a segurança do paciente. Dentre os objetivos específicos, criam-se os Núcleos de Segurança do Paciente nos serviços de saúde (BRASIL, 2013).

O Ministério da Saúde, ao lançar o Programa Nacional de Segurança do Paciente destaca



também a cultura de segurança do paciente como base da segurança do paciente, pois compreende valores, atitudes, percepções e competências que geram um padrão em relação ao comportamento e comprometimento institucional. (OLIVEIRA et al ,2024)

Quadro 2 – Compreendendo as definições de cultura do paciente no Brasil

Cultura na qual todos os trabalhadores, incluindo profissionais envolvidos no cuidado e gestores, assumem responsabilidade pela sua própria segurança, pela segurança de seus colegas, pacientes e familiares;
Cultura que prioriza a segurança acima de metas financeiras e operacionais;
Cultura que encoraja e recompensa a identificação, a notificação e a resolução dos problemas relacionados à segurança;
Cultura que, a partir da ocorrência de incidentes, promove o aprendizado organizacional
Cultura que proporciona recursos, estrutura e responsabilização para a manutenção efetiva da segurança

Fonte: Adaptado de Portaria n° 529 de 1 de abril de 2013

A experiência do paciente é crucial para o aprimoramento dos serviços de atenção primária, a fim de melhorar o atendimento e a promoção da cultura de segurança do paciente (SILVA et al 2024). Conforme a Resolução n° 569 de 8 de dezembro de 2017, é previsto que as instituições de ensino devem considerar a temática de segurança de paciente em seu projeto pedagógico de curso, atrelado ao comprometimento à Política Nacional de Segurança do Paciente, com o intuito de utilizar as melhores evidências científicas para a redução de agravos e iatrogenias, alicerçado ao trabalho colaborativo com a missão de melhores resultados na área da saúde (BRASIL,2017).

No Brasil, um estudo multicêntrico evidenciou que em cinco hospitais brasileiros, houveram 1500 erros de medicação, sendo cerca de 30% das doses administradas diariamente (RIGOBELLO et al, 2012). Conforme estudo brasileiro, se sentir inseguro no ambiente de trabalho pode impactar de forma negativa com a qualidade no atendimento prestado, gerando como consequência uma maior quantidade de efeitos adversos (SIMAN et al ,2019).

Com o intuito de disseminar informações relacionadas à segurança do paciente, o Centro Colaborador para a Qualidade do Cuidado e a Segurança do Paciente (PROQUALIS) possibilita profissionais da área da saúde, como médicos e enfermeiros, pacientes e público geral a acessarem todos os conteúdos relacionados à segurança do paciente de qualquer localidade. (REIS, MARTINS, LAGUARDIA,2013).



Em relação aos protocolos de metas de segurança do paciente, instaurados pela OMS, um estudo realizado em 12 hospitais públicos, privados e filantrópicos demonstrou que o protocolo de identificação do paciente foi o mais implementado. Em seguida, o protocolo de higienização das mãos e prevenção de queda dos pacientes (LOPES et al,2023).

No estudo de Bezerra et al (2016), que fundamenta experiências de pacientes, a omissão em relação ao cuidado foi relatada por pacientes. Um dos pacientes relata a ausência de profissionais da saúde quanto ao monitoramento de reações à medicação e desconforto, a outra paciente estava imobilizada no leito por trinta dias, levantou-se caiu sobre lixeiras após a solicitação de auxílio à enfermagem não ser atendida. Todos os problemas apresentados são de falhas decorrentes à segurança do paciente, em relação à comunicação, alta rotatividade entre profissionais da área da saúde e sobrecarga de trabalho.(VILLAR, et al.,2019).

Há a necessidade do desenvolvimento e integração da segurança do paciente ao currículo e ambientes de aprendizagem desafiadores e, para tal objetivo, se faz necessária a qualificação de professores e recursos disponíveis para que o ensino seja realizado com êxito nos mais variados contextos de formação (BOHOMOL,2019). Para Nora, Junges (2021), a segurança do paciente somente será concretizada se a responsabilidade se tornar um dos fundamentos de todas as relações éticas e bioéticas nos serviços de saúde.

CONCLUSÃO

A segurança do paciente surge a partir de evidências de letalidade dos efeitos adversos e danos ao paciente. No contexto nacional, em 2002 a Rede Sentinela surgiu com a missão de gerenciar os riscos, através de metodologias para planejamento e monitoramento da segurança do paciente. A Política Nacional de Segurança do Paciente, de 2013, ressalta que a segurança do paciente é um dever tanto dos profissionais da área da saúde quanto dos sistemas de saúde, sejam eles classificados em atenção primária, secundária ou terciária.

As experiências e perspectivas compartilhadas por pacientes e profissionais da área da saúde são cruciais para a compreensão de como se encontra a segurança do paciente nos sistemas de saúde local. A educação em relação à segurança do paciente nas graduações da área de saúde é crucial para a melhoria desta temática nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da



Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui a Política Nacional de Segurança do Paciente. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em 25 de novembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução Nº 569 de 8 de dezembro De 2017. Brasília (DF): Diário Oficial da União; 2017. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf> (PNSP). Acesso em 5 de dezembro de 2024

BOHOMOL, E. Patient safety education of the graduation in Nursing from the teaching perspective. Escola Anna Nery, v. 23, n. 2, p. e20180364, 2019.

GUIARDELLO, E. DE B. *et al.* Nurses' perceptions about the patient safety climate in Primary Health Care. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 32, p. e4092, 2024.

LARK, M. E *et al.*, "Patient Safety Movement: History and Future Directions." The Journal of Hand Surgery. v. 43, n.2, p.174-178,2018. doi:10.1016/j.jhsa.2017.11.006

LOPES, B. DE A. *et al.* A CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM. Cogitare Enfermagem, v. 28, p. e86111, 2023.

NORA, C. R. D.; JUNGES, J. R. Segurança do paciente e aspectos éticos: revisão de escopo. Revista Bioética, v. 29, n. 2, p. 304–316, abr. 2021.

OLIVEIRA, F. D. S. *et al.* Patient safety culture in the Operating Room of an emergency hospital in Amazonas: perspectives from the healthcare team. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 51, p. e20243743, 2024.

PANATTIERI, N. D *et al.* "Consenso: seguridad del paciente y las metas internacionales" [Patient safety and the international goals: Consensus document]. Archivos argentinos de pediatría.v.117,p. 277-309,2019.

REIS, C. T.; MARTINS, M.; LAGUARDIA, J.. A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde: um olhar sobre a literatura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 7, p. 2029–2036, jul. 2013.

RIGOBELLO, M. C. G. *et al.* Clima de segurança do paciente: percepção dos profissionais de enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem, v. 25, n. 5, p. 728–735, 2012.

SILVA, Ana Elisa Bauer de Camargo *et al.* "Validation of the patient reported experiences and outcomes of safety in primary care compact Form Brazil." *PloS one* vol. 19,7 e0305414. 2024, doi:10.1371/journal.pone.0305414

SIMAN, A. G. *et al.* Practice challenges in patient safety. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 6, p. 1504–1511, nov. 2019

SOUSA P & MENDES W. Segurança Do Paciente : Conhecendo Os Riscos Nas Organizações De Saúde. 1 ed. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz; 2014.

VILLAR *et al.*, Segurança do paciente no cuidado hospitalar: uma revisão sobre a perspectiva do paciente. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 12, p. e00223019, 2020. doi.org/10.1590/0102-311X00223019